



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS X
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA VIEIRA DOS SANTOS

**A ATUAÇÃO DO (A) PEDAGOGO (A) EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UMA
ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA
UNEB/CAMPUS X**

Teixeira de Freitas, BA.
2025

MARIA VIEIRA DOS SANTOS

**A ATUAÇÃO DO (A) PEDAGOGO (A) EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UMA
ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA
UNEB/CAMPUS X**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Educação - Campus X, como um dos requisitos para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho

Teixeira de Freitas, BA.
2025

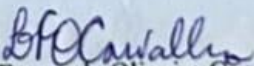
FOLHA DE APROVAÇÃO
MARIA VIEIRA DOS SANTOS

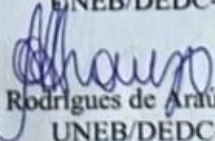
**A ATUAÇÃO DO (A) PEDAGOGO (A) EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UMA
ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA
UNEB/CAMPUS X**

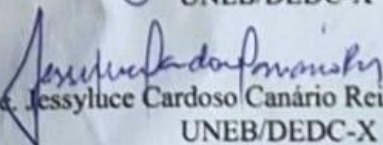
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Educação - Campus X, como um dos requisitos para obtenção do grau de licenciando (a) em Pedagogia, sob a orientação da Prof.^a Dra. Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho.

Teixeira de Freitas, 11 de agosto de 2025.

BANCA EXAMINADORA:


Prof.^a Dra. Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho - Orientadora
UNEB/DEDC-X


Prof.^a Dra. Maria Nalva Rodrigues de Araújo Bogo – Membro Convidada
UNEB/DEDC-X


Prof.^a M^c. Jessyluce Cardoso Canário Reis – Membro Convidada
UNEB/DEDC-X

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela. (Brandão, 1981, p.3)

AGRADECIMENTOS

Por tantas coisas que conquistei até aqui, sou grata a todos/as os/as que diretamente e indiretamente, se prontificaram a tornar-me uma pessoa melhor nesta minha busca pelo conhecimento.

Quero agradecer a minha mãe Nelita Pereira dos Santos, por todo o carinho e atenção comigo, e ao meu querido pai Edivaldo Evangelista dos Santos (In Memória).

Neste momento é de muita alegria poder agradecer a todos/as que estiveram comigo durante esse tempo, nesse grande e significativo percurso de estudo, escrita e dedicação. Sem o apoio da minha família não conseguiria sozinha, em especial, do meu esposo Dinaldo Barbosa da Silva, que esteve comigo nos momentos de alegria e dificuldades sem medir esforço, com dedicação e carinho. Minha jornada, certamente, não teria o mesmo sentido.

Estendo meus agradecimentos também a meus filhos Pablo Henrique Barbosa, William Gabriel Barbosa e Ian Barbosa, e também aos meus netos, Heitor e Manuela, e a minhas noras, Natane e Clarice, pelos (as) quais tenho um AMOR incondicional.

As minhas professoras e professores da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus X, em particular aos/às do Curso de Pedagogia e aos funcionários/técnicos (as), cada um (a) com seu jeito cativou-me. Agradeço, na oportunidade a todos (as) trabalhadores (as) da Bahia que, com seus impostos mantem as universidades públicas. Trabalhadores (as), estes/as por vezes, sequer concluíram os anos iniciais do Ensino Fundamental ou sabem ler e escrever.

A minha orientadora, a professora Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho que, com tanta sapiência nas questões acadêmicas e experiências de vida, foi fundamental na minha formação acadêmica, tarde da noite, não mediu esforços em ajudar-me a conquistar o meu sonho. Obrigada pela sua dedicação e paciência comigo!!

Agradeço a minha colega Ruthy, que esteve comigo nessa caminhada, desde os primeiros dias do Curso e toda minha turma do Curso de Pedagogia (2020.1), por dividirem comigo momentos incríveis. E, por fim, encontro-me plenamente satisfeita com o sentimento de dever cumprido, torcendo para que venha mais desafio iguais a este.

GRATIDÃO A TODOS E TODAS!!

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido a partir da análise documental, com enfoque qualitativo, tem como objetivo geral, analisar, no Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia da UNEB/Campus X, o currículo (ementas) de 2024, em que medida o mesmo traz debates e proposições voltadas para a atuação do (a) pedagogo (a) em espaços não escolares. Nos objetivos específicos intentamos: Identificar no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UNEB/Campus X as atribuições do (a) pedagogo (a); Relatar na perspectiva de estudante do Curso de Pedagogia as vivências em espaços não escolares, apontando as potencialidades, também avaliar, nas Ementas do currículo em vigência, as proposições voltadas para os espaços não escolares. A pergunta norteadora da pesquisa se constituiu em saber “em que medida o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia da UNEB/Campus X (currículo redimensionado em 2020 e com reconhecimento renovado em 2024), traz debates e proposições voltadas para a atuação do (a) pedagogo (a) em espaços não escolares? Investigamos o objeto sob à luz dos seguintes teóricos: Feire (1987) nas discussões sobre educação e transformação social, Brandão (1981) nas discussões sobre a educação enquanto diálogo, Saviani (2013) nas discussões sobre política, educação e sociedade, Brasil (1988) nas discussões sobre direitos e deveres do cidadão brasileiro, Brasil (1996) nas discussões sobre as leis que regem o Sistema Educacional brasileiro. Minayo (2001) nas discussões sobre a pesquisa social, Lakatos e Marconi (2017) nas discussões sobre a metodologia científica, dentre outros. Como resultados constatamos que, em alguns momentos o PPC traz este debate, mas de forma moderada em suas ementas do curso. Como oportunidade deixo aqui a minha sugestão, que trabalhe um pouco mais sobre os espaços não escolares, assim como também que, nas oportunidades de visitas aos espaços não escolares, que instiguem os discentes a levar um trabalho ou projeto para de fato ser desenvolvidos com as pessoas locais.

Palavras-chave: Espaço Não Escolar, Atuação do (a) Pedagogo(a); Pedagogia UNEB/DEDCX.

ABSTRACT

This Final Course Work, developed from documentary analysis, with a qualitative focus, has as its general objective to analyze, in the Political-Pedagogical Project of the Pedagogy Course at UNEB/Campus X, the curriculum (syllabuses) of 2024, to what extent it brings debates and proposals aimed at the performance of the pedagogue in non-school spaces. In the specific objectives we intend to: Identify in the Pedagogical Project of the Pedagogy Course at UNEB/Campus X the responsibilities of the pedagogue; Report from the perspective of a Pedagogy student the experiences in non-school spaces, highlighting the potentialities, also evaluate, in the Syllabuses of the current curriculum, the proposals aimed at non-school spaces. The guiding question of the research was to know "to what extent does the Political-Pedagogical Project of the Pedagogy Course at UNEB/Campus X (curriculum redesigned in 2020 and with renewed recognition in 2024), bring debates and proposals aimed at the performance of the pedagogue in non-school spaces? We investigated the object in light of the following theorists: Feire (1987) in discussions on education and social transformation, Brandão (1981) in discussions on education as dialogue, Saviani (2013) in discussions on politics, education and society, Brasil (1988) in discussions on the rights and duties of the Brazilian citizen, Brasil (1996) in discussions on the laws that govern the Brazilian Educational System, Minayo (2001) in discussions on social research, Lakatos and Marconi (2017) in discussions on scientific methodology, among others. As a result, we found that, at some moments, the PPC brings This debate, but in a moderate way, is encouraged in their course syllabuses. As an opportunity, I leave here my suggestion: that you work a little more on non-school spaces, and also that, when visiting non-school spaces, you encourage students to bring a piece of work or project to actually develop with local people.

Keywords: Non-School Space; Pedagogue's Role; UNEB/DEDCX Pedagogy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 12 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA PESQUISA	12
1.1 O QUE É PEDAGOGIA?.....	12
1.2 O QUE É EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR?.....	17
CAPÍTULO 19 PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	19
2.1 PESQUISA QUALITATIVA	19
2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	20
2.2.1 Análise Documental.....	20
2.2.2 Caderno de Registro	21
2.3 CONTEXTUALIZANDO O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEB/CAMPUS X.....	22
CAPÍTULO 3 - A ATUAÇÃO DA (O) PEDAGOGO (A) EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES A PARTIR DA ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEB/CAMPUS X: RESULTADOS DA PESQUISA	24
3.1 VIVÊNCIAS NO CURSO DE PEDAGOGIA ENVOLVENDO ESPAÇOS EDUCATIVOS NÃO ESCOLARES	24
3.2 ATRIBUIÇÕES DO (A) PEDAGOGO (A) NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO: UM ESTUDO DO PERFIL PROFISSIONAL	28
3.3 UMA ANÁLISE DAS EMENTAS DO PPC (2024) CURRÍCULO EM VIGÊNCIA: PROPOSIÇÕES VOLTADAS PARA OS ESPAÇOS NÃO ESCOLARES.....	31
EMENTAS DO 1º PERÍODO	32
EMENTAS DO 2º PERÍODO	34
EMENTAS DO 3º PERÍODO	37
EMENTAS DO 4º PERÍODO	37
EMENTAS DO 5º PERÍODO	37
EMENTAS DO 6º PERÍODO	39
EMENTAS DO 7º PERÍODO	39
EMENTAS DO 8º PERÍODO	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46

INTRODUÇÃO

Este trabalho nasceu a partir das leituras e debates em sala de aula, na disciplina de Estágio e Pesquisa em Espaços Não Escolares, ministrada pela Prof.^a Dra. Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho, no VI semestre, no Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação (DEDC-X). Estas leituras e discussões foram importantes, pois aprimoramos as ideias sobre a atuação do (a) pedagogo (a) em espaços não escolares, para além do espaço da sala de aula.

A supracitada experiência se deu no Centro de Referência Assistência Social (CRAS III), em Teixeira de BA, no 6º período, em 2023, onde desenvolvemos um projeto de intervenção com idosos (as) atendidos (as) pelo CRAS, cuja temática trabalhada foi “Estratégia de Estímulo ao autocuidado na terceira idade”, objetivando experienciar a docência em espaços não escolares, buscando implementar melhoria, bem como a manutenção do autocuidado e da qualidade de vida de idoso assistidos pelo CRAS III. Dentre as orientações que levamos, tivemos como se alimentar corretamente, dicas de exercícios físicos, a importância dos grupos e rodas de conversas entre amigos, como tomar as medicações diariamente, as consequências da automedicação, a importância do sono para nossa saúde etc. Acredito que foi muito positivo para todos (as) que participaram, pois até hoje quando nos encontramos entre uma vinda e outra, perguntam para mim se não vou voltar para trabalhar com eles, reafirmando com um “gostei muito!”

Diante do exposto, ressaltamos que, a escolha do tema se deu por meu interesse pela temática dada a diversidade de possibilidades de atuações do (a) pedagogo (a), tendo como base a experiência anteriormente citada, a qual despertou em mim aprofundar um pouco mais acerca dessa atuação, visto que, quando o (a) graduando (a) em Pedagogia pensa em seu futuro campo de trabalho logo vem à mente os espaços escolares. No entanto, durante o Curso os docentes vão esclarecendo que há outras possibilidades de atuação, além da escola, como empresas, hospitais, espaços culturais, Organizações Não Governamentais (ONGs), sindicatos, movimentos sociais etc.

Ao rememorar a minha trajetória no Curso de Pedagogia vou me deparando com aproximações com distintos espaços educativo-formativos que ampliaram minha visão como pedagoga, como: Espaço Cultural/Movimento Arte e Manha, em Caravelas, Comunidade Quilombola de Helvécia, Aldeia Indígena, diferentes espaços em Porto Seguro, Assentamento Bela Manhã, Espaço Cultural da Paz dentre outros.

Assim, este trabalho tem por objetivo geral analisar, no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UNEB/Campus X, o currículo (ementas) de 2020, em que medida o mesmo traz debates e proposições voltadas para a atuação do (a) pedagogo em espaços não escolares. Destacamos que, a escolha pelo currículo de 2020, se deu devido ter sido o currículo vivenciado por mim, sendo a minha turma (2020.1) a primeira a vivenciar o referido currículo (redimensionado em 2020 e tendo tido renovado o reconhecimento do Curso em 2024).

Nos desdobramentos, temos como objetivos específicos: Identificar no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UNEB/Campus X as atribuições do (a) pedagogo (a), ou seja, qual o perfil profissional pensado para um (a) egresso (a) em Pedagogia; Relatar, na perspectiva de estudante do Curso de Pedagogia as vivências em espaços não escolares, apontando as potencialidades da atuação do (a) pedagogo (a) nos referidos espaços, também avaliar, nas Ementas do currículo em vigência, as proposições voltadas para os espaços não escolares.

A pergunta norteadora da pesquisa se constituiu em saber “em que medida o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia da UNEB/Campus X (currículo redimensionado em 2020), traz debates e proposições voltadas para a atuação do (a) pedagogo (a) em espaços não escolares?”

Carlos Rodrigues Brandão na obra *O que é educação* (1981), defende que,

O homem que transforma, com o trabalho e a consciência, partes da natureza em invenções de sua cultura, aprendeu com o tempo a transformar partes das trocas feitas no interior desta cultura em situações sociais de aprender-ensinar-e-aprender: em educação. (Brandão, 1981, p. 6)

Brandão nos lembra na supracitada obra que a educação não é privilégio apenas dos espaços escolares, ela se encontra em todos os espaços em que transitamos, vivemos: escola, família, rua, Igreja, movimentos sociais etc. Ou seja, “ninguém escapa da educação”, conforme o autor. Assim, nossa intencionalidade ao fazer esta pesquisa, era para que eu pudesse compreender se essa proposição apresentava a clareza necessária acerca da atuação do (a) pedagogo(a) em espaços não escolares, tendo em vista que, a Pedagogia está em todos os lugares possíveis do nosso dia a dia. Importante destacar que não existe nenhuma normativa/Resolução que exija que todos os componentes curriculares trabalhem com foco nos espaços não escolares. Minha intenção é avaliar como isso aparece no currículo proposto e vivenciado por mim e minha turma e em vigência no DEDC-X.

Estas reflexões nos mostram que, a atuação do (a) pedagogo (a) não se reduz tão somente à escola, mesmo que muito significativa. Mostram a importância do (a) pedagogo (a) dentro dos distintos espaços sociais, apontando que, o (a) pedagogo (a) tem a sua importância

no ato de ensinar e aprender também fora do contexto da educação não escolar, como por exemplo, o próprio CRAS, CAPS¹, museus, hospitais, dentre outros espaços não escolares.

Para contribuir na fundamentação teórica e nas análises destaco a importância dos (as) seguintes autores (as): Feire (1987) nas discussões sobre educação e transformação social, Brandão (1981) nas discussões sobre a educação enquanto diálogo, Saviani (2013) nas discussões sobre política, educação e sociedade; Arroyo (2010) nas discussões sobre a importância da educação quanto ao processo de criticidade dos alunos; Brasil (1996) nas discussões sobre as leis que regem o Sistema Educacional brasileiro; Minayo (2001) e Lakatos e Marconi (2017) nas discussões sobre a pesquisa social, a metodologia científica.

Este trabalho é de fundamental importância para o Curso de Pedagogia, pois coloca a área de atuação docente em abrangência, também em espaços não escolares. Por se tratar de um (a) profissional capacitado (a) para atuar em diversas instituições de ensino a (o) pedagoga (o) tem ciência das suas capacidades e uma gama de possibilidades de atuação.

Com relação aos benefícios para a sociedade, o Curso de Pedagogia garante em sua essência a formação de docente/profissionais para atendê-la. Sabendo disto, este trabalho não se restringe somente ao Curso, mas abre portas para novas possibilidades de atuação. Assim, todos ganham com a instrução de docentes bem preparados.

Assim, este trabalho tem sua importância para o Curso de Pedagogia, pois pode ser usada em consultas para uma possível reorientação da grade curricular, pois aponta onde os debates e proposições com relação da atuação merecem destaque, principalmente nas questões em espaços não escolares.

Este trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: Uma Introdução, três Capítulos e as Considerações Finais. No primeiro capítulo tratamos do Conceito e histórico da Pedagogia, bem como sua importância para a formação docente para atuação nos diversos espaços educativos, trazendo a concepção de espaços não escolares. No segundo capítulo discutiremos sobre o caminho teórico-metodológico da pesquisa. No terceiro capítulo apresentamos os resultados da pesquisa, as análises, os achados. Por fim, as Considerações Finais, onde retomamos os objetivos para, de forma sintética, sem ser reducionista, avaliar em que medida os mesmos foram alcançados.

¹ O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Teixeira de Freitas desempenha um papel vital no cenário da saúde mental, oferecendo um ambiente acolhedor e recursos terapêuticos essenciais para indivíduos que enfrentam desafios psicossociais. Desde 2000, a unidade atende os teixeirenses de forma gratuita; ao longo do tempo, seus serviços foram ampliados por meio do Centro de Atenção Psicossocial Infantil e Adolescente (CPASIA) e do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS ad), com este abrangendo casos decorrentes do uso abusivo e dependente de substâncias psicoativas. Disponível em: <https://www.teixeiradefreitas.ba.gov.br/caps-auxilia-no-fortalecimento-da-saude-mental-dos-teixeirenses-conheca-a-unidade>. Acesso em: 25/07/2025.

CAPÍTULO 1

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA PESQUISA

1.1 O QUE É PEDAGOGIA?

Segundo Saviani (2012), a Pedagogia vem perpetuando ao longo da história a sua relação com a humanidade em promover a educação, assim o processo pedagógico é estabelecido no Brasil. Portanto, na história da Pedagogia do Brasil houve diversas transformações e concepções ao longo dos anos, e estabelecer relações entre os modelos de formação do pedagogo em seus espaços faz-se necessário, visto que, os processos pedagógicos estão em constantes mudanças, principalmente no que diz respeito às práticas pedagógicas, considerando que os atuais contextos históricos exigem mudanças significativas na atuação do pedagogo.

Ainda sobre o processo de iniciação da Pedagogia, Saviani (2012), afirma que,

[...] sua origem se confunde com as origens do próprio homem, uma vez que o homem se empenha em compreendê-la e busca intervir nela de maneira intencional, vai constituindo um saber específico [...], chega aos tempos modernos fortemente associado ao termo “pedagogia”. (Saviani, 2012, p. 1)

Desse modo, compreende-se que, a partir do momento em que o homem modifica seu espaço para atender as suas necessidades, ou seja, com um propósito, logo o mesmo estará tendo uma atitude reflexiva, produzindo conhecimento, isso é o que se tem como formação do homem, ou seja, um processo educativo. Neste viés, pode-se dizer que, a origem da educação tem relação com a origem da existência humana, o que por sua vez está totalmente ligado à Pedagogia.

Ainda nessa perspectiva, no que diz respeito ao termo “Pedagogia” no Brasil “só irá manifestar-se após a independência, mais precisamente na reabertura do Parlamento em 1826” (Saviani, 2012, p.11). Dessa forma, o autor ainda esclarece que, para ganhar espaço e importância, a Pedagogia brasileira teve de percorrer um longo caminho até ser instituída através do Decreto nº 19851/31, quando baixou o Estatuto das Universidades brasileiras, se previu entre os cursos necessários para se constituir uma universidade no Brasil. A partir daí, começa abrir o espaço acadêmico da Pedagogia.

A despeito da trajetória pedagógica no Brasil, é fundamental, recordar as mudanças mais relevantes que ocorreram ao longo do tempo. Neste viés, de acordo com Kochhann (2021), em 1939, o Brasil já estava passando por mudanças sociais. O sistema do modo

capitalista já estava se inserindo na sociedade rural e agrária modificando para uma sociedade industrial e urbana. Assim, com o processo de industrialização do capital, era uma questão nacional pensar novas formas de educação. Neste sentido, Cambi afirma que,

Com tudo isso, podemos bem compreender por que o século XIX pode ser definido como o “século da pedagogia” (muito mais que o século XVIII, que operou uma virada decisiva nos estudos pedagógicos e nos processos educativos): um século que, com o advento da sociedade de massa e com a afirmação do industrialismo, viu-se diante do problema em conformação a novos modelos de comportamento de novas classes sociais, de povos, de grupos, realizáveis apenas através da educação, mas uma educação nova (organizada de forma nova) regulada por teorias novas, por uma pedagogia consciente do desafio a que ela deve responder. [...] (1999, p. 413)

Assim com o novo contexto social, a educação é voltada para a população que se deslocavam das áreas rurais para as cidades tendo em vista o processo de expansão da industrialização, ou seja, ao longo desse período, a educação teria que ser reformulada, a qual teria que ter mão de obra qualificada para operar as máquinas. Neste viés, a educação sistematizada continuaria sendo privilégio da classe dominante, tendo em vista que a classe trabalhadora passaria a ter direito a uma educação tecnicista, voltada para o modo de produção capitalista, e não uma educação emancipatória e reflexiva em que o sujeito adquire o conhecimento para mudar a si e transformar o mundo a sua volta. Conforme Cambi,

[...] Um século bastante rico em modelos formativos, em teorizações pedagógicas, em compromisso educativo e reformismo escolar, em vista justamente de um crescimento social a realizar-se da maneira menos conflituosa possível e da forma mais geral. E certo, porém, que este compromisso político-social da pedagogia não será inteiramente realizado, pelos conflitos entre forças sociais diferentes e seus modelos educativos que se ativarão no curso do século e que alimentarão, todavia, a riqueza e a criatividade da pedagogia, a sua intensa participação no complexo e contraditório desenvolvimento da sociedade contemporânea. [...] (Cambi, 1999, p. 414)

Sabemos que, a Pedagogia é a ciência que discute a educação, e da teoria do conhecimento que está sempre em constante mudança de ensino e aprendizagem. Tendo em vista, a sua força no papel educativo ela se apresenta com uma das primeiras de todas as teorias e que estuda situações diárias, além de tudo é o conjunto de métodos que asseguram a adaptação recíproca do conteúdo aos indivíduos que se deseja formar. E com esse apoio, os homens ao longo de centenas de anos desenvolveram uma ferramenta essencial para a transmissão de conhecimento, neste caso, nos referimos ao modo de transmissão de ensino-aprendizagem. No modo de ensinar, na maneira de mostrar as diferentes estações do ano, nas observações e descrições das fases da lua, de associar as ideias visíveis àquelas que só podem

ser concebidas pelo despertar da mente que pensa, que raciocina, e que neste raciocinar entende sobre o mundo a sua volta. Temos exemplos dos grandes inventores e as suas descobertas, Lavoisier na química, Newton na Física, Pitágoras e Mileto nas exatas, nas questões filosóficas, sociológicas, políticas, enfim, e, conseqüentemente, também nas diversas expressões da arte. Neste sentido, as questões pedagógicas não escapam a esta forma de aprender, ensinar e a reaprender.

Na antiguidade os povos utilizaram formas de manter as crianças perto de si, nas colheitas de grãos, nas tarefas destinadas às mulheres guerreiras da tribo. O fato de elas manterem as crianças presas as suas costas por tiras de tecidos, esta ação tornava-se uma forma de propiciar inconscientemente as crianças a verem como os trabalhos estavam sendo desenvolvidos e, neste sentido, educavam elas com a lida do dia a dia.

Sendo assim, as mães em tempos antigos, eram as primeiras a ensinar o que era fundamental para a criança se desenvolver. Enquanto o papel do homem caçador (guerreiro da tribo), e dos anciões era de treinar os meninos para a caça, a pesca e na defesa de sua comunidade.

Este breve resumo a respeito das manifestações pedagógicas em diferentes contextos históricos, ajudam-nos a ter uma ideia de sua importância enquanto ferramenta de apropriação e transmissão de conteúdo. Dá-nos a noção de sua aplicabilidade dentro do seu objeto de estudo que é a Educação.

Assim, a educação enquanto direito de todas as pessoas, são cláusulas pétreas, ou seja, garantida em lei conforme o artigo 205 da Constituição Federal (1988), onde podemos verificar que,

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1988, p. 127)

Da mesma forma, a igualdade no acesso e na manutenção deste direito, também é garantida no artigo 206 deste mesmo documento,

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino (Brasil, 1988).

As questões pedagógicas, em seu objeto de estudo que é a educação, também segue sendo motivos de reflexões de muitos teóricos que se dedicaram a esclarecer sobre o que significa esta palavra? E de onde ela surge?

Brandão, na obra *O que é Educação* (1981) enfatiza que:

Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante. (p. 4)

Neste sentido, podemos entender que, a educação acontece em vários momentos de nossas vidas, sejam, na escola, nas igrejas, congregações, no trabalho, no convívio social, discutindo política, analisando a arte ou em casa, ela acontece.

Quanto à Pedagogia, essa se constitui como ciência e prática. É tanto ciência quanto arte, pois estuda e orienta a prática educativa com sensibilidade e criatividade. Bernard Charlot destaca que a Pedagogia crítica-emancipatória deve alimentar e ser alimentada pela práxis educativa, sempre com foco na humanização e transformação social. Segundo Libâneo e Saviani, os diferentes momentos históricos no Brasil moldaram as concepções pedagógicas ao longo do tempo.

Cambi (1999), na obra *História da Pedagogia*, afirma que,

[...] a escola, como conhecemos, é um produto da Idade Média. A sua estrutura ligada à presença de um professor que ensina a muitos alunos de diversas procedências e que deve responder pela sua atividade à Igreja ou a outro poder (seja ele local ou não; as suas práticas ligadas à *lectio* e aos *autores*, à discussão, ao exercício, ao comentário, à arguição etc.; as suas práxis disciplinares (prêmios e castigos) e avaliativas vêm daquelas épocas e de organização dos estudos nas escolas monásticas e nas catedrais e sobretudo nas universidades [...] (p. 146)

O modelo de educação que temos é uma herança da Idade Média e que ainda persiste. O autor demonstra de forma clara a importância do professor (a), uma vez que, este lida com muitas crianças, a sua responsabilidade é ainda maior.

Gomes e Costa (2015), ao mencionarem sobre a emancipação e libertação humana, o que neste sentido as autoras ensinam que,

[...] estando a Pedagogia a serviço da humanização do homem, significa dizer que o pedagogo, enquanto autor social, deve defender a emancipação e a libertação humana. No entanto, para um trabalho verdadeiramente consistente, faz-se necessário que este profissional se aproprie de um saber crítico, capaz de reconhecer os mecanismos de dominação cultural, econômica, social e política de seu contexto, para finalmente, construir com seus educandos uma educação problematizadora, num processo crítico, autenticamente reflexivo [...]. (p.239)

Como podemos verificar, ainda discutindo sobre a importância do pedagogo na dinâmica escolar, este precisa estar sempre buscando a emancipação de seus alunos. Tendo

em vista que, este modelo de educacional precisa instigar o aluno no sentido de ser crítico diante dos problemas que encontra.

Saviani (2013), ao discutir sobre o “*Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*”, ou seja, a função da escola e o papel social na vida das pessoas, podemos verificar que

É, pois, também ela uma instituição social que convive com várias outras modalidades de instituição. E a educação, identificando-se com a vida em sua totalidade, não se faz somente por meio da escola. Sendo a escola, numa concepção positiva derivada da ciência sociológica, limitada em sua ação educativa por uma pluralidade de forças que com ela concorrem na formação humana [...]. (p.250)

A instituição social (escola), como bem sinaliza o autor, precisa conviver também com outras instituições de ensino, para ela poder ter sua função social. A de ensinar como clareza, confiança no que faz e também ser problematizadora. A escola, como a sua essência que é educar para a emancipação é o seu caráter emancipatório na formação humana.

A escola enquanto escola precisa ser desafiadora. No momento atual que nos encontramos, percebo que as crianças, jovens adultos e, até idoso estão com seus celulares nas mãos e conectados à internet. Foi preciso criar a **Lei nº 15.100/2025**² específica para isso. Os jovens alegam que com o celular eles aprendem a solucionar problemas com mais rapidez. “A escola precisa lidar com esta situação, aderindo-se as novas formas de aprender e ensinar, ou seja, está utilizando práticas de ensino tradicional, mas buscando compreender com esta nova forma de interatividade pode ser benéfica nas aulas diárias.” (*grifo meu*)

Os pioneiros da educação nova trouxeram mudanças relevantes para o ensino na época. Hoje temos o avanço da tecnologia que, sabendo usar, pode modificar significativamente o que entendemos por educação. A inteligência artificial está aí para desafiar educadores (as) no sentido de provocar nos estudantes a importância da apropriação de fundamentos teóricos e não se renderem ao acesso fácil às informações. Ressaltando que, ter informações é diferente de se ter conhecimento. Neste sentido, o Curso de Pedagogia com sua consolidada base teórico-metodológica se constitui importante instrumento de formação humana e crítica.

² Lei nº 15.100/2025, que restringe o uso de celulares nas escolas, já está em vigor. Cabe a cada uma das redes de ensino e escolas, públicas e privadas, definirem suas próprias estratégias de implementação até o início do ano letivo. A legislação surge em resposta ao crescente debate sobre o uso desses aparelhos nas escolas, que gera grande preocupação a especialistas e à população em geral, devido aos impactos negativos no aprendizado, na concentração e na saúde mental dos jovens. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/restricao-ao-uso-do-celular-nas-escolas-ja-esta-valendo>. Acesso em: 29/07/2025.

1.2 O QUE É EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR?

A educação é um direito de todos e o papel educativo seja em instituições formais de ensino, ou em espaços não escolares como em: ONGs, Hospitais, Penitenciárias, Terreiros, CRAS, Praças, museus, empresas, igrejas dentre outros locais, onde atividades educativas são desenvolvidas e podemos evidenciar que a força do processo educativo está evidente.

Ainda sobre as questões dos espaços não escolares, tem força em Brandão (1981), o saber continua valendo como mercadoria para aqueles que possam pagar mais. O autor menciona explica sobre como era o ensino de instruir, onde o Mestre escola vendia o saber na sua loja em plenos mercados, ou seja, a disposição de todos, assim também nasce o que entendemos por espaços educativos, mas não escolares.

Aos poucos aparece a oposição entre o ensino de educar, dos pais, dos mestres-pedagogos que convivem com os educandos e os acompanham, prolongando com eles o saber que forma a consciência e que é a sabedoria; e o ensino de instruir, do mestre-escola que monta no mercado a loja de ensino e vende o saber de ler-e-contar como uma mercadoria. (p. 23)

Assim, os espaços não escolares em Brandão podem ser evidenciados como na citação acima, as lojas eram o destino daqueles que podiam pagar pelas aulas dos Mestres escolas. Não vejo aqui como escolas formais, mas sim estabelecimentos diversos onde a educação acontece.

Portanto, entende-se que, a educação é o processo de desenvolvimento integral do ser humano, isto é, de sua capacidade física, intelectual e moral, que tem como fim não só a formação de habilidades, mas também do caráter e da personalidade social. Assim, a educação dentro de uma sociedade se revela como um mecanismo de transformação social e não como um fim de si mesma independente do lugar onde ela ocorra.

Sendo assim, a educação não se dá apenas em espaços escolares, ela acontece em vários lugares, podendo ser formal ou não formal. É perceptível hoje em dia, a preocupação em relação ao curso de Pedagogia em quebrar as concepções de que a educação só ocorre dentro da escola. Nesta perspectiva, Brandão (1981), afirma que,

[...] a educação não está presa à escola e começa antes dela: em casa, na igreja, na comunidade, com grupos de amigos, mas não retira sua importância, que é dar continuidade à educação que está em construção desde o nascimento. [p.7]

Deste modo, a educação fora do espaço escolar, constitui um campo de ação pedagógica também legítimo, é uma prática que contribui para a constituição das identidades

dos sujeitos nos distintos espaços educativos presentes no contexto educacional, nos quais as relações sociais se desenvolvem lutando para emancipação das identidades nelas presentes, sempre numa perspectiva que valorize o coletivo.

Neste ponto de vista, Brandão (1981) enfatiza que, não existe apenas uma educação de um único modelo, mesmo com a institucionalização da escola, importante espaço de construção e socialização de conhecimentos, principalmente para a classe trabalhadora, é importante manter as formas livres de escola, reafirmando que a educação é transformadora, pois converte a desigualdade em igualdade, ou seja, não desprezando ou menosprezando os saberes práticos, saberes populares, advindos principalmente da vivência e das lutas das comunidades, movimentos sociais e populares. Pensamos assim, mesmo que temos clareza de que a educação sozinha não transforma a sociedade, precisa haver outras ações

Neste sentido, entende-se que, a escola não é o único lugar privilegiado de educação, mesmo a escola representando um importante instrumento para a sociedade, em particular para os oriundos da classe trabalhadora, ou seja, não importa o lugar ou o espaço em que o ser humano esteja inserido, ele sempre será um espaço educativo como outro, mesmo que não seja articulado com as áreas de conhecimento fundamentadas na ciência, ninguém escapa da educação. A educação é fundamental em todos os sentidos da vida, sabe-se que é um instrumento de transformação do ser humano sendo o elemento chave na construção de uma sociedade que busca conhecimento e aprendizado. Neste viés, Freire, quando fala em educação afirma que, [...] mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade. (Freire, 2002, p. 64)

Assim, a concepção de educação de Freire vai muito além daquela educação tradicional e autoritária, mas como uma *práxis* que tem como característica uma forma de ensinar com ética e democraticamente política. Desse modo, em sua concepção, educar é libertar o ser humano da opressão, fazendo com que o indivíduo se torne autônomo e se reconheça como um ser que faz sua própria história. Aproximando-se de Freire, Brandão afirma que,

A educação ajuda a pensar tipos de homens, mais do que isso, ela ajuda a criá-los, através de passar uns para os outros o saber que o constitui e legitima. Produz o conjunto de crenças e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto constroem tipos de sociedades. (Brandão, 1981, p.11)

CAPÍTULO 2 PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PESQUISA

2.1 PESQUISA QUALITATIVA

Este trabalho fundamenta-se na abordagem qualitativa, dada à natureza do objeto foco da nossa investigação. Entendemos que, o caminho percorrido, tende a se apoiar à luz do conhecimento teórico, e assim, poderemos compreender o caminho adotado. Diante do exposto, podemos encontrar em Minayo (2001), o lugar da metodologia e a sua importância na abordagem da realidade, quando a autora enfatiza compreender “[...] por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Neste sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas”. (p. 16). Percebe-se que, ao ocupar um lugar de destaque a *metodologia* propicia os meios necessários para a apropriação do saber elaborado.

Ainda podemos averiguar em Lakatos e Marconi (2017), sobre a necessidade de adotar a abordagem metodológica adequada, que nos ajudem a ter clareza nas interpretações dos fenômenos que nos inquietam. Para as supracitadas autoras, “a especificação da metodologia da pesquisa é a que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões como?, com quê?, onde?, quanto?” (Lakatos; Marconi, 2017, p. 236)

Conforme Lakatos e Marconi (2017) a “[...] finalidade da pesquisa científica não é apenas um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de caráter interpretativo, no que se refere aos dados obtidos” (p. 240). Ou seja, o (a) pesquisador (a), por si só, ao tratar das interpretações dos dados obtidos deverá buscar à luz da teoria analisar o objeto estudado.

A respeito da pesquisa científica, Minayo (2001), ao discutir sobre os problemas da vida humana e as suas interpretações, enfatiza que, “[...] nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática” (p.17). Assim, a pesquisa qualitativa visa responder às inúmeras particularidades das ações humanas, agindo sempre no campo das resoluções de problemas, como ressalta ainda a autora:

Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (Minayo, 2001, pp.21-22)

2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

2.2.1 Análise Documental

Interessa-nos, neste trabalho, analisar em que medida o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia/Departamento de Educação/Campus X, a partir do estudo das ementas que compõem o currículo redimensionado em 2020, traz debates, proposições acerca da atuação do (a) pedagogo (a) em espaços não escolares. Assim, um de nossos instrumentos de coleta de dados utilizado foi a análise documental.

Um dos elementos da metodologia, a coleta de dados, tem a sua importância no campo da pesquisa científica, pois faz parte da definição da técnica a ser utilizada. Os elementos da metodologia propiciam a obtenção dos resultados, ou seja, são pontos de apoios indispensáveis na apreciação dos dados. Portanto, precisam ser selecionadas adequadamente em conformidade com o objeto de estudo.

Optamos nesse estudo pela análise documental como instrumento principal para a obtenção dos dados. A análise documental, sendo uma das técnicas mais usuais na pesquisa científica, sendo de fundamental importância na pesquisa cuja abordagem é a qualitativa. Essa técnica nos ajuda a entender uma parcela do fenômeno ou, as suas implicações quanto ao problema investigado. Esta técnica, segundo Lakatos e Marconi (2017) consiste no “[...] levantamento de dados classificados em: primários (depoimentos, entrevistas, questionários); secundários (coletados por meio de análise documental (documentos escritos, relatórios, livros, revistas, jornais, sites) [...]” (p. 192). Enfatizamos que, essa pesquisa se enquadra na análise documental secundária, uma vez que, nosso foco de averiguação foi, como já explicitado anteriormente, o Projeto de Renovação do Reconhecimento do Curso (2024), da Universidade do Estado da Bahia/Departamento de Educação/Campus X, a partir do estudo das ementas que compõem o currículo redimensionado em 2020. A escolha do ementário do Curso se justifica, pois são as ementas que guiam os conteúdos trabalhados em sala de aula, pelos docentes do Curso.

Sendo assim, realizamos uma leitura crítico-analítica de todas as ementas, perfazendo 51 ao todo, do Projeto de Renovação do Reconhecimento do Curso (2024), da UNEB/Campus X. As categorias de análise foram: Espaços Não Escolares e atuação do (a) pedagogo (a).

Agora que entendemos a importância da metodologia enquanto direcionamento para a compreensão do fenômeno estudado, procuramos entender assim, a sua finalidade diante das probabilidades que o cenário apresenta. Ou seja, sabemos o quão difícil é o caráter

interpretativo dos fatos e da realidade em si, nem sempre conseguimos compreender o que por vezes está diante dos nossos olhos, mas, além disto, com o apoio da teoria.

Também nos valem da produção de um relato/memória de nossa imersão em distintos espaços não escolares, proposta em variados componentes curriculares durante o Curso. Nessa memória analisamos as potencialidades dos espaços visitados para a atuação do (a) pedagogo (a). Para a escrita desse relato valemo-nos de registros realizados nos componentes responsáveis pelas vivências. No relato contextualizamos cada experiência trazendo o espaço onde se deu a vivência, semestre em que a mesma se deu, componente curricular, docente proponente, atividades realizadas e a análise crítico-analítica das potencialidades do espaço para a atuação do (a) pedagogo (a).

2.2.2 Caderno de Registro

O registro escrito é também uma das ferramentas metodológicas muito importante em um trabalho científico, mesmo em tempos de uso frequente e corriqueiro do celular e do computador não apenas para buscas de temáticas, mas também de anotações/registros. No caderno de registro podemos elencar o passo a passo de todos os processos metodológicos visualizado ou percebido no momento da coleta de dados pelo pesquisador.

As anotações no caderno permitem ao pesquisador seguir seu raciocínio para uma boa organização dos fatos que o mesmo considera importantíssimo na pesquisa. Segundo Lakatos e Marconi (2017):

[...] a observação não estruturada pode apresentar perigos: quando o pesquisador pensa que sabe mais do que o realmente presenciado, ou quando se deixa envolver emocionalmente. A fidelidade, no registro dos dados, é fator importantíssimo na pesquisa científica. (p. 209)

Como podemos verificar nas palavras das autoras, a fidelidade ao registrar os fatos é de suma importância, por isso, o caderno de registro se torna um grande aliado do pesquisador enquanto ferramenta metodológica. Daí a importância do caderno de registro dentro das ferramentas metodológicas.

No caderno foram registradas todas as atividades realizadas, data e horas dedicadas às mesmas. Nele foram registradas as leituras realizadas para produção do TCC, bem como os achados da pesquisa.

2.3 CONTEXTUALIZANDO O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEB/CAMPUS X

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/Campus X, tem forte impacto e relevância no Extremo sul baiano. A instituição oferta o Curso de Licenciatura em Pedagogia desde o ano de 1992, conforme escritos na obra *Educação, Memória, Formações* (2015), onde Siquara e Carvalho, no texto “*De Pedagogia e de caminhos: A constituição de ser pedagogo (a) nas narrativas de vida de egressos*” (pp.255-310) lembram sobre o início do Curso de formação de professores (as) no campo da Pedagogia, em Teixeira de Freitas, nos anos 90 do século passado, em 1992.

Segundo Siquara e Carvalho (2015),

A implantação do Curso de Pedagogia na região do extremo sul baiano no início da década de 1990, precisamente em 1992, em Teixeira de Freitas é também uma marca histórica da expansão da Universidade do Estado da Bahia – UNEB em direção ao interior, como universidade multicampi com unidades universitárias espalhadas pela malha regional do estado e sua sede Central em Salvador-Bahia. (p. 269)

Reforço como discente do referido Curso (em fase de conclusão) a importância do mesmo para o município de Teixeira de Freitas e região. Este Curso propiciou e continua propiciando nesses seus 33 anos de existência, à comunidade local e regional, melhores condições de ensino nas escolas públicas e privadas, bem como profissionais qualificados para atuarem em outras instituições (empresas, sindicatos, órgãos diversos – Assistência Social, Cultura, CRAS, CAPS, etc) devido à qualidade da formação docente ofertada no Campus X. Importante ressaltar que, por onde andamos encontramos egressos (as) do Curso de Pedagogia, se constituindo maioria em muitas escolas da rede municipal de Teixeira de Freitas, sempre frisando com orgulho o fato de ter se formado na UNEB.

O documento que rege as suas ações e que lhe dá a identidade como instituição ministradora do Curso é o Projeto de Renovação de Reconhecimento do Curso de Pedagogia, de 2024, oriundo do Projeto de Redimensionamento do Curso de Pedagogia, de 2020. Se constitui o documento que estabelece as concepções e práticas do Curso.

Mas afinal, o que é o Projeto de Renovação de Reconhecimento do Curso de Pedagogia?

O Projeto de Renovação de Reconhecimento do Curso de Pedagogia do Campus X [...] é resultante de um trabalho coletivo que vem sendo desenvolvido no Departamento de Educação – DEDC-X em Teixeira de Freitas, desde sua implantação em 1992, quando ingressou a primeira turma, como forma de responder a uma demanda específica de formação de profissionais que possam atuar na área da educação, seja escolar ou não escolar, e, conseqüentemente, elevar o nível de desenvolvimento educacional

e social do Território Extremo Sul da Bahia [...]. (UNEB/Campus X, 2024, p. 363)

O supracitado documento é essencial para compreendermos dentre outros aspectos, a atuação do (a) pedagogo (a) em espaços não escolares. Assim, nos dedicamos a investigar em que medida o Projeto analisado traz debates e proposições voltadas para a temática da atuação do (a) pedagogo (a) em espaços não escolares a partir das ementas dos componentes curriculares propostos no currículo.

Diante do exposto, na condição de estudante do último semestre do Curso em análise, vejo esta investigação como muito importante, devido ao que eu presenciei com relação aos debates e leituras em sala de aula, cursando todos os componentes curriculares previstos no currículo, tendo recebido as ementas e programas de Curso dos (as) docentes logo no início de cada semestre e vivenciado experiências significativas em distintos espaços escolares em distintos componentes curriculares, tornando minha formação e a de minhas colegas de turma, uma sólida e consistente formação.

CAPÍTULO 3

A ATUAÇÃO DA (O) PEDAGOGO (A) EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES A PARTIR DA ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEB/CAMPUS X: RESULTADOS DA PESQUISA

O Projeto de Renovação de Reconhecimento do Curso de Pedagogia (2024), objeto de análise dessa pesquisa, é o documento de identidade do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/Campus X, Departamento de Educação, localizado em Teixeira de Freitas. Nele constam informações como a caracterização de modo geral da UNEB, a missão desta instituição, demonstração da viabilidade de manutenção dos cursos que oferece, bem como toda sua infraestrutura como o espaço físico disponível, bibliografia e estratégias de acesso, instalações especiais e laboratórios etc. Ou seja, é um documento completo e muito dinâmico.

Neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), analisamos todo o Ementário do PPC, mais precisamente o item 3.3.1. (da página 200 a 254), onde nos atemos na análise das orientações da Ementa, buscando avaliar as proposições referentes à atuação da (o) pedagoga (o) em espaços não escolares. Ou seja, nos debruçamos a avaliar se aparecia de forma explícita a menção a espaços não escolares e atuação do (a) pedagogo (a) nesses espaços.

Neste capítulo traremos a análise dos dados buscando responder aos objetivos propostos, cada um deles, tendo uma subseção para serem debatidos e apresentados os achados e respectivas análises: Em que medida o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia da UNEB/Campus X, a partir de suas ementas de disciplinas, traz debates e proposições voltadas para a atuação do (a) pedagogo (a) em espaços não escolares; Relatar na perspectiva de estudante do Curso de Pedagogia as experiências vivenciadas em espaços não escolares, apontando as potencialidades, Identificar no PPC as atribuições do pedagogo e Avaliar, nas ementas de disciplinas do Currículo em vigência, as proposições voltadas para os espaços não escolares

3.1 VIVÊNCIAS NO CURSO DE PEDAGOGIA ENVOLVENDO ESPAÇOS EDUCATIVOS NÃO ESCOLARES

Nessa subseção temos como propósito relatar as vivências no decorrer do Curso de Pedagogia, a partir de 2022, uma vez que, nossa turma, com entrada em 2020, só veio a

estudar presencialmente em 2022, pois no período em que ingressamos na UNEB, o mundo estava vivendo a pandemia da Covid 19³.

Respondendo ao primeiro objetivo específico proposto para este trabalho relatamos o meu percurso de discente do Curso de Pedagogia as minhas vivências em espaços educativos não escolares, externando o quanto foi gratificante e significativo. Considero como bons os ricos e oportunos momentos que passei com todas as pessoas que fizeram parte de minha jornada formativa em Pedagogia. Durante as aulas *online* não tivemos visitas aos espaços não escolares devido à pandemia de Covid, que se estendeu até o início do semestre de 202

A minha aproximação, no Curso de Pedagogia, com os espaços não escolares se deu no 6º semestre (2023.2), em Teixeira de Freitas, com o componente curricular Estágio e Pesquisa em Espaços Não Escolares, ministrado pela docente, orientadora deste TCC, a professora Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho, onde pude desenvolver a temática Estratégias de Estímulo ao autocuidado na Terceira Idade, como projeto voltado para o cuidado do idoso, com o objetivo de experienciar a docência em espaços não escolares, buscando implementar melhoria, bem como a manutenção do autocuidado e da qualidade de vida de idoso assistidos pelo Centro de Referência Assistência Social (CRAS III).

Sobre os espaços não escolares, Brandão (1981) lembra que, “ali estão normas de vida que, quando reproduzidas como um saber que se ensina para que se viva e seja um tipo de homem livre e, se possível, nobre, os gregos acabaram chamando de teoria”. (p.16) Normas essas muito importantes para o bem viver e também compreender o mundo a sua volta.

Na disciplina Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino de Ciências Naturais, a docente Ana Odália Vieira Sena, proporcionou a nós, uma aula de campo interdisciplinar e, Caravelas-Ba, juntamente com outros docentes e discentes de outras turmas do Curso de Pedagogia. Tivemos uma visita de campo ao Projeto Cultural do Movimento Arte Manha, em Caravelas, onde visitamos pontos históricos da Cidade de Caravelas como Parque de Abrolhos, participação em palestra no Instituto Baleia Jubarte (IBJ), visita ao Projeto Tamar (Meio Ambiente), também ao Movimento Cultural Arte Manha, com Roda de Conversa. Também o Centro histórico (Co-Catedral Santo Antônio de Caravelas), casarões e as ruas históricas da cidade. Já no Assentamento Bela Manhã temática desenvolvida: O brincar com

³ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos. Segundo Censo 2022, divulgados pelo IBGE, no período entre agosto de 2021 e julho de 2022, ocorreram 1.326.138 óbitos no Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/covid-19>. Acesso em 18/07/2025.

as crianças do assentamento relembramos o brincar como antigamente, com as cantigas e brincadeiras de épocas.

Brandão (1981), ao retratar sobre o nascimento da escola, menciona que só depois da “[...] da escola de primeiras letras é que o seu estudo é pouco a pouco incorporado à educação dos meninos nobres [...]”. (p.17). Como podemos perceber a educação no período helenístico estava a alcance de pouco. Poucos tinha esse privilégio. Acredito que somente a nobreza teria tal condições para enviar seus filhos e filhas para as escolas de primeiras letras.

Não posso deixar de trazer aqui as oficinas para crianças de várias escolas municipais de Teixeira de Freitas, que aconteceram no período de 23 a 25 de maio de 2024, na disciplina Estágio e Pesquisa em Educação Infantil, com as docentes Ireni Alves dos Santos e Rafaela Sousa Guimarães, cujas atividades tiveram como objetivo promover o brincar inclusivo entre os diferentes pares e a discussão sobre o brincar como direito para as infâncias, mediado pelo Laboratório de Educação Inclusiva e Direitos Humanos (LBEIDH)/Campus X. Foram desenvolvidas várias atividades dentre elas: contação de história, oficina de dança, oficina de arte, oficinas de músicas, oficina de jogos (Matemática), oficina de brinquedos, oficina de boneca Abayomi, brincadeiras livres, brincadeiras indígenas, piquenique compartilhado, pintura facial infantil, karaokê etc. Essa atividade visou proporcionar às crianças e docentes das escolas municipais (Educação Infantil, principalmente) conhecer a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus X, proporcionando lazer e brincadeiras.

Vygotsky (1989), ao discutir sobre a Formação Social da Mente, lembra que, o “[...] processo de aprendizado, então, estimula e empurra para frente o processo de maturação [...]” (p.106). De acordo com o autor o processo de aprendizado é importante para o processo de maturação biológica das crianças. Tendo em vista que, é preciso estimular o mesmo a buscar novos desafio, pois o que os movem é a curiosidade.

Na disciplina de Núcleo de Extensão e Pesquisa Interdisciplinar IV (NEPI IV), no semestre 2023.1, as docentes Helânia Thomazine Porto e Lúcia de Fatima Oliveira de Jesus proporcionaram duas aulas de campo muito interessantes: uma, ao município de Monte Pascoal-BA, com o objetivo de estudar as culturas, conhecer a preservação do ecossistema natural. Produzimos relatório sobre a viagem de campo, também sobre as vivências no local, a trilha da subida do Monte Pascoal. Também como proposta, aconteceu a visita à Helvécia⁴,

⁴ Helvécia é uma vila e um distrito do Município de Nova Viçosa, no Sul da Bahia, na margem direita do Rio Peruípe (grafado antigamente como Peruhype) e com 3,7 mil habitantes (IBGE 2010). Em 1818, chegaram colonos alemães e suíços, e fundaram a Colônia Leopoldina (atual Helvécia), 12 léguas acima do Rio Peruípe. Foi a primeira colônia alemã do Brasil. Disponível em: <http://www.bahia-turismo.com/sul/nova-vicosa/helvecia.htm>. Acesso em: 18/07/2025.

com o objetivo de conhecer a cultura local, a exemplo da dança ancestral Bate Barriga e seus personagens. O respectivo Distrito de Nova Viçosa tem muita importância para a região onde está situada por se tratar de uma histórica comunidade quilombola do Extremo Sul da Bahia.

No semestre 2022.1, logo que iniciamos as aulas presenciais pós-pandemia da COVID-19, na disciplina Currículo, a docente Minervina Joseli Espíndola Reis, também realizou aula de campo à cidade de Monte Pascoal-BA, com o objetivo de estudar as culturas, conhecer a preservação do ecossistema natural. Produzimos relatório sobre a viagem de campo, também sobre as vivências no local, a trilha/subida ao Monte Pascoal. Também a visita de campo à cidade de Porto Seguro-BA, com o objetivo de conhecer a Reserva Pataxó da Jaqueira, o Colégio Indígena da Reserva de Coroa Vermelha, visita à Cidade Alta e, o local onde fica o barco da Nau Capitania, dentre outros pontos históricos. Foi tudo muito gratificante e proveitoso.

Outro espaço em que tivemos uma intensa vivência foi a Feira de Agricultura Familiar Agroecológica e Economia Solidária do DEDC-X, a qual ocorre na primeira quarta-feira de cada mês ou excepcionalmente quando ocorrem eventos. A Feira se constitui um significativo espaço educativo uma vez que, podemos dialogar com os (as) agricultores (as) sobre o campo, a Agroecologia, sobre agrotóxicos, sobre os movimentos sociais etc. Notamos nesse espaço uma possibilidade de atuação do (a) pedagogo (a).

Notamos que, mesmo tendo tido visitas a espaços não escolares, espaços educativos, faltou os (as) docentes ministrantes das disciplinas debaterem a presença do (a) pedagogo (a) nos respectivos espaços, ressaltarem as possibilidades de, profissionalmente atuarmos neles. Ou seja, apesar de termos vivenciado muitos desses espaços durante o Curso, ficou faltando ao nosso ver, um debate sobre as possibilidades de nossa atuação, quando formados (as), nos respectivos espaços. No currículo em vigência, as proposições voltadas para os espaços não escolares quase não foram debatidos, apesar de vivenciados em distintos semestres do Curso. Acreditamos que, o fato de o foco da formação ser mais voltado para a atuação em instituições escolares de ensino na materialização do Curso, possa ser por conta da força desses espaços em nossa cultura.

Na oportunidade deixamos aqui a sugestão de dar um pouco mais de ênfase sobre os espaços não escolares, para que os (as) estudantes possam perceber as oportunidades de atuação nas respectivas visitas aos espaços não escolares. Que os (as) docentes dos diferentes componentes curriculares instiguem os discentes enxergar as possibilidades de atuação nesses locais. Ou seja, fazer uma maior interação por meio de projetos ou atividades, neste caso me refiro às viagens de campo, à curricularização da extensão etc.

3.2 ATRIBUIÇÕES DO (A) PEDAGOGO (A) NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO: UM ESTUDO DO PERFIL PROFISSIONAL

O perfil profissional do (a) pedagogo está relacionado aos conhecimentos requeridos que este profissional precisa ter ao concluir o Curso. Estas capacidades abrangem, segundo o PPC (2024)

[...] a avaliação está balizada pelos princípios a seguir destacados: Apresenta teor formativo; ter caráter dialógico; Cumpre função crítico-emancipadora; Fortalece a postura crítico-analítica, autoral e a autonomia discente; Orienta-se por pedagogias progressistas; Considera a prevalência de aspectos qualitativos sobre quantitativos; é processual, diagnóstica, prognóstica, contínua e credencial [...] (UNEB, p.145)

Ao analisar o PPC, podemos verificar que, são diversas habilidades que este profissional tem a sua disposição, para usá-las da melhor forma possível. Vale salientar que, estas habilidades elas não estão sujeitas somente ao espaço formal de educação. Como sabemos, há outras frentes de atuação para o pedagogo atuar e desenvolver suas potencialidades.

Continuando, é preciso ainda

[...] Priorizar abordagens interdisciplinares, transversais, contextualizadas e significativas, exprime compreensão das relações entre as áreas do conhecimento; Pauta-se por indicadores de padrões éticos; é intencionalmente planejada; Expressa a construção do conhecimento de forma ativa, solidária e colaborativa entre os discentes; Valoriza a expressão criativa; Fomenta a produção científica de excelência; Concilia aspectos de dimensão teórico-prática [...]. (UNEB, 2024, p.146)

O perfil profissional do (a) pedagogo no PPC é extenso no que diz respeito às habilidades que o profissional adquire para atuar em espaços educativos escolar e não escolares. Conforme podemos observar no perfil profissional traçado no PPC, o (a) pedagogo (a) ele tem uma ampla inserção em espaços não escolares, secretarias de educação, sindicatos, hospitais, movimentos sociais Ong's dentre outros, com destaque às reflexões:

[...] o percurso formativo assumido e trilhado pelos estudantes está sob a égide do princípio basilar de articulação teoria e prática, na perspectiva da práxis educativa e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O trabalho pedagógico, portanto, volta-se à articulação do Campus X/UNEB com as instituições da educação básica e com os demais espaços formativos não escolares do Território de Identidade Extremo Sul da Bahia, tomando a prática social sempre como ponto de partida, como ponto de chegada. (UNEB, 2024, p. 138)

Importante destacar que, ao longo do PPC, existem as afirmações e reafirmações acerca da atuação do (a) pedagogo (a) em espaços educativos diversos (explicitados no item 3.2.1. Objetivos e Perfil Profissional do Egresso, p. 125), sempre ressaltando o fortalecimento da formação do (a) pedagogo (a), sustentando a proposição em consonância tanto com as Diretrizes Nacionais da Formação de Educadores (as) de 2015, como com as DCN's para a Educação Básica de 2013. Assim,

[...] o Curso de Licenciatura em Pedagogia tem investido na formação do pedagogo, profissional preparado para o exercício da docência e para a gestão dos processos educativos e pedagógicos, escolares e não escolares, na produção e difusão do conhecimento no campo educacional. A formação se constitui a partir da fundamentação científico-técnica e cultural-humana; aliada à articulação empírica com o cotidiano escolar, de forma crítica, enfatizando a historicidade, totalidade, particularidade/singularidade e diversidade dos fenômenos educativos. (UNEB, 2024, p. 123)

Ao longo de todo o PPC, fica evidenciado que, o que é requerido do profissional do Curso de Pedagogia, em consonância com a legislação educacional vigente, se apropriar de uma base teórico-prática que evidencie a pluralidade de conhecimentos indispensáveis a sua atuação profissional. Nesse sentido, a proposta do Curso proposta e materializada está delineada de modo a permitir que a formação profissional ocorra a partir dos princípios propostos na LDB, nas DCN/ 2013, na Resolução CNE/CP nº 2/2015, cuja concepção sociohistórica de educação e de formação docente, se alinha com os objetivos e princípios almejados para o Curso de Pedagogia deste Departamento, alinhado a partir de eixos que afirmam a relação da educação com a sociedade e vinculam a formação de professores (as) com as questões que perpassam a educação básica, sobretudo, suas finalidades e objetivos. (UNEB, 2024, p. 127)

Nesta perspectiva, considerando que, o (a) licenciado (a) em Pedagogia estuda e reflete sobre a sistematização da educação com visão global e crítica do fenômeno educativo e pedagógico, bem como das teorias de ensino e da aprendizagem e da gestão da educação, o Curso de Licenciatura em Pedagogia busca propiciar o desenvolvimento de uma amplitude de conhecimentos requeridos para o exercício da docência. Assim, o Curso prepara o (a) egresso (a) para:

♣ O exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em suas diversas modalidades, a saber: Educação do Campo, Educação Quilombola, Educação Indígena, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial;

- ♣ A elaboração, desenvolvimento, acompanhamento, coordenação e avaliação de projetos pedagógicos em instituições públicas e privadas de educação escolar e não escolar;
- ♣ Atuação com pessoas com deficiência em diferentes níveis da organização escolar, em programas de reabilitação e inclusão, seja em espaços escolares ou não escolares, de modo a assegurar os direitos de cidadania;
- ♣ Elaboração, desenvolvimento e coordenação de projetos educativos para e com jovens, adultos e idosos, em processos de escolarização;
- ♣ Atuação na área da Comunicação e Tecnologias Educativas, desenvolvendo metodologias e materiais didático-pedagógicos adequados, bem como na formação docente para utilização desses materiais;
- ♣ Atuação na orientação, organização e avaliação de políticas públicas para as distintas áreas da educação;
- ♣ Atuação em projetos educacionais na área da diversidade cultural, socioambiental trabalhando com grupos e comunidades quilombolas, indígenas, ribeirinhas, ciganos, assentados, dentre outros, no resgate, defesa, fortalecimento e propagação das diversas culturas, na formação de professores para atuarem com estas comunidades e com a diversidade sociocultural;
- ♣ Atuação em assessoria pedagógica e consultoria de educação em diferentes espaços onde ocorram processos educativo-pedagógicos;
- ♣ Percepção do processo de gestão educacional como práxis pedagógica administrativa, atuando: na coordenação e supervisão de projetos pedagógicos em instituições educativas; gerenciamento de recursos financeiros de projetos educacionais; coordenação pedagógica em unidades escolares de ensino; gestão e administração escolar; administração de recursos humanos em unidades de ensino, empresas e entidades; elaboração, coordenação e gestão de projetos pedagógicos voltados para a formação de pessoal nas empresas, ONGs, entidades representativas e de classe como associações, Movimentos Sociais, sindicatos e órgãos públicos;
- ♣ Percepção do processo de gestão educacional como práxis pedagógica administrativa, atuando: na coordenação e supervisão de projetos pedagógicos em instituições educativas; gerenciamento de recursos financeiros de projetos educacionais; coordenação pedagógica em unidades escolares de ensino; gestão e administração escolar; administração de recursos humanos em unidades de ensino, empresas e entidades; elaboração, coordenação e gestão de projetos pedagógicos voltados para a formação de pessoal nas empresas, ONGs, entidades representativas e de classe como associações, sindicatos e órgãos públicos. (UNEB, 2024, 132)

Como podemos constatar no texto anterior que trata das capacidades e espaços de atuação do (a) pedagogo (a), a respectiva atuação é por demais ampla e de possibilidades diversas de atuação, o que demonstra a relevância da formação em Pedagogia para além dos espaços escolares, apontando a concepção ampliada de Educação, conforme discutido no Referencial Teórico deste trabalho.

3.3 UMA ANÁLISE DAS EMENTAS DO PPC (2024) CURRÍCULO EM VIGÊNCIA: PROPOSIÇÕES VOLTADAS PARA OS ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

O ementário consta do PPC (2024) da página 200 à 254, perfazendo um total de 51 ementas, assim distribuídas ao longo do Curso (mínimo de 8 e máximo de 14 semestres): Do 1º aos 5º períodos letivos constam 7 componentes curriculares em cada um deles; no 6º período letivo constam 06 ementas; no 7º período letivo constam 08 ementas e no 8º período letivo constam 02 ementas.

A análise do objetivo central desse trabalho é investigar no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UNEB/Campus X, em que medida o referente documento, em particular as ementas) traz debates e proposições voltadas para a atuação do (a) pedagogo (a) em espaços não escolares. A análise foi realizada a partir das ementas, o que foi muito interessante e desafiador, ao mesmo tempo, pois é a primeira análise documental que realizei de um documento tão extenso e complexo. Logo no início, tive um pouco de dificuldades, pois não sabia por onde começar. Aos poucos, sob orientações de minha professora orientadora, fui entendendo o caminho a ser percorrido e, neste sentido, conseguir vislumbrar melhor onde eu poderia começar as leituras e anotações no documento. Diante do exposto foi gratificante compreender as entrelinhas das ementas que embasaram minha formação como pedagoga.

No Ementário analisamos os conteúdos programáticos propostos em cada disciplina, buscando a compreensão dos dados, trazemos imagens das referidas ementas para ilustrar nossa análise e interpretação.

O PPC (2024, p.124), ao tratar da formação e da educação emancipatória, deixa claro que a compreensão da docência como “[...] base da formação e a instituição educativa como organização complexa na função de promover uma educação emancipatória, a partir da sua permanente relação com a sociedade em geral. [...]”.

Como podemos perceber, a UNEB trabalha de forma séria e com muito zelo para a formação de seus discentes e futuros licenciados. A seguir analisaremos as ementas o que fala ou trabalham sobre a atuação de pedagogas (os) em espaços não escolares. Antes disso, importante se faz ressaltar que, o ideal seria além das ementas dos componentes curriculares, analisar também os programas de todas as disciplinas ofertadas no Curso, uma vez que, é nos programas de disciplinas que os docentes trazem detalhamento de sua proposta de trabalho: Objetivos, conteúdos, metodologia, referências, avaliação. No entanto, as condições materiais na condição de pesquisadora, estudante, trabalhadora (do turno noturno), dona de casa, não

demos conta de ampliar o olhar. Assim, detivemos nossa análise nas ementas. Em síntese, a ementa do curso é um documento que descreve o conteúdo programático de um curso ou disciplina, detalhando os objetivos, capacidades a serem desenvolvidas e os conteúdos abordados. É uma direção tanto para estudantes quanto para docentes, auxiliando no planejamento e organização do processo de ensino-aprendizagem.

Analisamos todo o ementário, no entanto, no decurso da análise, só traremos imagem da ementa em que encontramos quaisquer alusões aos espaços não escolares. Nos deteremos ao escrito e não ao vivenciado em sala de aula para essas análises, mas não significa que não abordaremos o que vivenciamos no curso. Importante destacar que, ao restringirmos a análise às categorias atuação do (a) pedagogo (a) e espaços não escolares, podemos deixar de encontrar evidências que o debate fora realizado nas disciplinas. O que significa dizer? Significa que alguns educadores utilizam o termo não formal para referir-se a espaços fora da escola, o que aqui denominamos de espaços não escolares. Também podem aparecer debates acerca dos movimentos sociais e ong's como espaços educativos e o debate da atuação do (a) pedagogo (a) ser destacada. Assim, precisaríamos trazer no referencial teórico essas distintas abordagens, o que não fizemos. Mas considerando que, o PPC do Curso traz a denominação espaços não escolares, tomamos essa categoria para analisá-la nas ementas.

EMENTAS DO 1º PERÍODO

Fizemos a leitura minuciosa das ementas do curso relacionadas ao **1º período** do ano letivo. As ementas citadas acima são referentes às disciplinas de *Filosofia e Educação*, *Psicologia I*, *História da Educação*, *Sociologia e Educação*, *Antropologia*, *Direitos Humanos e Educação*, todas tratam das disciplinas relacionadas como base do curso de Licenciatura em Pedagogia. Nelas constam os conteúdos programáticos, assim como as referências básicas e complementares, mas nos ateremos somente aos aspectos que tratam dos conteúdos programáticos, que compreendemos onde estar a proposição principal da proposta do (a) docente.

Ainda no documento, o exercício da docência, espera-se que o (a) pedagogo (a) tenha uma postura crítica perante a realidade social.

[...] exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em articulação com os fundamentos mais gerais da educação, numa postura crítica frente à realidade social e educacional brasileira. [...]. (UNEB, 2024).

Figura 1 – Ementa Pesquisa e Prática Pedagógica I

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	SEMESTRE	ÁREA	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA I	PRÁTICA PEDAGÓGICA	1º		60 h
PRE-REQUISITO	E PRE-REQUISITO PARA			
EMENTA				
Compreende a educação geral (escolar/não escolar) na sociedade e seu papel nas formações dos indivíduos. A contribuição das ciências para a Educação e a Pedagogia e a importância do senso comum e organização da rotina de estudos e de trabalhos acadêmicos: Leitura analítica, fichamentos, relatórios, resumos e resenhas.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ol style="list-style-type: none"> 1. A leitura enquanto proposta didática. 2. Procedimentos didáticos: análise de texto. 3. Procedimentos didáticos: seminário. 4. Elaboração de fichamentos. 5. Elaboração de resenha. 6. O exercício profissional: somos muitos pedagogos. 7. A formação profissional de pedagogos docentes e não docentes. 8. Educação como exercício de poder: crítica ao senso comum em educação. 9. Educação enquanto ato social e político. 10. Análise crítica de filmes relacionados à educação. 11. Educação escolar e não escolar. 12. Seminário temático envolvendo os componentes curriculares do semestre em questão. 				

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia UNEB/Campus X (2024, p.206)

Ao analisar as ementas, verificamos que, em apenas uma delas, Pesquisa e Prática Pedagógica, traz uma proposição de se discutir os espaços não escolares. Nas demais ementas, não percebemos o debate sobre a educação fora dos espaços escolares.

Com relação à disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica I, na ementa acima (Fig. 1) a mesma enfatiza a atuação docente em espaços escolares, também trabalha a atuação do pedagogo (a) nos espaços não escolares. Desta forma, vemos como importante esse aspecto já aparecer no primeiro período, pois mostra aos discentes que, os (as) pedagogos (as) ao concluírem o Curso encontrarão possibilidades amplas para poder trabalhar, para além dos espaços escolares.

O PPC do Curso de Pedagogia (UNEB) Campus X enfatiza que, o domínio dos conhecimentos necessários para a atuação docente precisa estar em consonância com o que diz o regulamento da normativa. Assim, a [...] capacidade de pesquisar e acessar conhecimento acumulado com vistas a subsidiar a política educacional em seu município, território, estado e nação. [...] (Ibidem). Sendo esta uma das que consideramos mais importantes letras, no sentido de que quando o profissional sai capacitado da universidade, ele

precisa ter o acesso às informações necessárias para um bom entendimento de suas atribuições como profissional.

EMENTAS DO 2º PERÍODO

As disciplinas constantes do segundo período do Curso de Pedagogia são: Epistemologia da Educação, Psicologia II, História da Educação Brasileira, Sociologia e Educação II. Estas ementas não mencionam sobre a atuação docente em espaços não escolares, *não fez menção* diretamente sobre a atuação do pedagogo (a) nas instituições não escolares.

Na disciplina de Psicologia II menciona sobre “as suas implicações educacionais o estudo do ser humano do nascimento a velhice”, fala sobre os asilos e lares dos idosos, onde essas pessoas são, por vezes, abandonadas. Ou seja, uma menção bem sutil mesmo. Na disciplina de História da Educação Brasileira aborda sobre “Educação na República: Educação e questão nacional; imigrante e educação, os grupos escolares”, mas também não trabalha a atuação do (a) pedagogo (a). Já Sociologia e Educação II enfatiza também a “Escola como instituição social, a dimensão sociológica das trajetórias escolares. Nessa última, os espaços não escolares aparecem, mas não a atuação do (a) pedagogo (a) nesses espaços.

A disciplina Prática de Leitura e Produção Textual menciona sobre os espaços não escolares. Esta disciplina tem em sua ementa a seguinte menção: “Elabora projetos/cursos de extensão com foco na leitura e escrita com o público da educação básica e/ou outros espaços”.

Segundo o ementário, do qual está sendo analisada, a proposição acima está em consonância com o perfil profissiográfico do Curso o qual explicita a atuação dos pedagogos tanto em espaços escolares quanto nos não escolares. Neste sentido, aponta a possibilidade de “[...] elaboração, desenvolvimento, acompanhamento, coordenação e avaliação de projetos pedagógicos em instituições públicas e privadas de educação escolar e não escolar. [...]”.

Figura 2 – Ementa Prática de Leitura e Produção Textual

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	SEMESTRE	ÁREA	CARGA HORÁRIA
PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	FUNDAMENTOS BÁSICOS DA FORMAÇÃO GERAL	2º		60 h
PRÉ-REQUISITO	E PRE-REQUISITO PARA			
EMENTA				
Estuda o letramento acadêmico, as práticas sociais de leitura e escrita numa perspectiva da diversidade; a produção escrita e leitura dos gêneros textuais denominados acadêmicos articulados à práxis de extensão universitária. Analisa as competências, leitora e escritora, de discentes em textos espontâneos e regulados por normas explícitas e orientadas de acordo com o sistema linguístico da Língua Portuguesa. Elabora projetos/cursos de extensão com foco na leitura e escritura com o público da Educação Básica e/ou outros espaços.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ol style="list-style-type: none"> 1. O que é leitura, escrita, texto e leitor. <ol style="list-style-type: none"> 1.1 A importância do ato de ler como ação que permite ao leitor aprender, apreender e interpretar o mundo. 2. Leitura, história e história da leitura, no Brasil. <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Estado de leitura, em Valdir Barzotto; 2.2. Leitura e tipologia textual - o que é texto e o que é leitura. 3. Estratégias de leituras em Ângela Kleimam. <ol style="list-style-type: none"> 3.1. O discurso da Servidão Voluntária. 4. A linguagem escravizada. 5. A importância da leitura e da arte em tempos de isolamento. 6. Poesia e desordem - um olhar sobre a metáfora. <ol style="list-style-type: none"> 6.1. Prática de leitura no Brasil - quem, como e quando? 6.2. A linguagem escravizada. 7. A escrita nas práticas de letramento acadêmico, um diálogo com Marildes Marinho. 8. Livros, textos, sites, blogs e redes, uma revisão de conceitos. <ol style="list-style-type: none"> 8.1. As culturas e as artes desvendando leituras. 8.2. Cenas de salas de aula: cercas de leituras na produção de significados. 9. Leitura e poesia: caminhos possíveis para o ato de ler. 				

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia UNEB/Campus X (2024, p.211)

Mesmo não sendo foco dessa análise o vivenciado durante o Curso, enfatiza-se que, nesta disciplina foi solicitada a elaboração e desenvolvimento de projeto cujo foco foi a tradição do brincar, vivência da Cultura, desenvolvidos no Assentamento Bela Manhã e Brinquedoteca do DEDC-X, “Trabalho desenvolvido com a Música Escravo de Jó”, para um público variado da Educação Infantil e Anos Iniciais.

Siquara e Carvalho (2015) afirmam que:

[...] importa-nos compreender nas “escritas de si” processos de aprendizagens e reorganização da experiência e do conhecimento como modos singulares e possibilidades construídas pelos egressos/as da pedagogia – DEDCX/UNEB no trajeto de vida de professore/as e que denotam as significações e contribuições ou não da formação neste campo do conhecimento [...]. (pp.272-273)

A disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica II traz em sua ementa o tópico *Tipos de pesquisa e instrumentos de pesquisa em espaços escolares e não escolares*, trabalhando e orientando os discentes com relação aos trabalhos do pedagogo (a) em espaços não escolares. Foi interessante o debate porque além de trazer e situar os (as) discentes para atuações fora dos muros escolares, mostrou aos discentes que há outras possibilidades de atuação. O norteamento da disciplina é para também se pensar os tipos de pesquisa e instrumentos de pesquisa em espaços não escolares.

Figura 3 – Ementa Pesquisa e Prática Pedagógica II

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	SEMESTRE	ÁREA	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA II	PRÁTICA PEDAGÓGICA	2º		60 h
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA			
EMENTA				
A Pedagogia como Ciência da Educação. A pesquisa em educação: fundamentos e experiências. Abordagens qualitativas e quantitativas: elementos conceituais e princípios metodológicos. Tipos de pesquisa e instrumentos de pesquisa em espaços escolares e não escolares. Citações diretas e indiretas, bibliografia e normas da ABNT.				
CONTEUDO PROGRAMÁTICO				
1. Pedagogia enquanto Ciência da Educação				
2. Pedagogia: teoria, prática e práxis da educação				
3. A pesquisa em educação: fundamentos e experiências				
4. Abordagens qualitativas e quantitativas: elementos conceituais e princípios metodológicos.				
5. Tipos de pesquisa e instrumentos de pesquisa em espaços escolares e não escolares.				
6. Citações diretas e indiretas, bibliografia e normas da ABNT.				

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia UNEB/Campus X (2024, p.212.)

Carvalho e Siquara (2015), no artigo *A constituição de ser pedagogo(a) nas narrativas de vida de egressos*, abordam que,

[...] as implicações na vida pessoal e na constituição do ser professor e professora nas salas de aula de crianças, jovens e adultos em processos ininterruptos de constituição de saberes nos espaços educativos (escolares e não escolares) de atuação num modelo societário tensionado por conflitos e desigualdades, as mais diversas. (p.273)

Assim, a constituição de ser do professor ou professora é uma busca constante, como bem enfatizam as autoras. Tendo em vista que, os saberes acontecem a todo o momento ou em qualquer lugar, é imprescindível o (a) profissional pedagogo (a) perceber por qual

caminho ele/ela deva trilhar, com qual espaço mais se identifica para exercer sua profissão.

EMENTAS DO 3º PERÍODO

As disciplinas constantes do terceiro período do Curso de Pedagogia são: *Educação do Campo, Educação e Tecnologias Contemporâneas, Infância e Educação Infantil, Políticas Educacionais, História e Cultura Afro-Brasileira, Núcleo de Extensão e Pesquisa Interdisciplinar II*, todas as disciplinas citadas acima pouco fazem menções sobre os espaços escolares nos conteúdos programáticos propostos, apesar de metade deles, a exemplo da Educação do Campo, História e Cultura Afro-Brasileira e Núcleo de Extensão e Pesquisa Interdisciplinar II (NEPI) fazerem profundos debates sobre os espaços não escolares, sem contudo, denominá-los assim.

Apesar da disciplina Núcleo de Extensão e Pesquisa Interdisciplinar II, mencionar nos conteúdos programáticos, no *tópico importância das ações extensionistas para a formação do (a) pedagogo (a)*, não ficou explícito se será trabalhado ou não sobre a atuação docente em espaços não escolares, o que veio a acontecer na sua realização em sala de aula.

Também a disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica III, que anteriormente enfatizou, também não menciona nos conteúdos sobre a atuação docente fora dos muros da escola.

EMENTAS DO 4º PERÍODO

No **4º período** temos as seguintes disciplinas: *Didática, Currículo, Processo de Alfabetização e Letramento, Educação Inclusiva, História e Cultura dos Povos Indígenas, Pesquisa e Prática Pedagógica IV, Núcleo de Extensão e Pesquisa Interdisciplinar III*.

Outro fato que chama bastante a atenção é que este grupo de ementas e conteúdos programáticos segue as anteriores, pouco debatendo sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolares, apesar de termos vivenciado de forma muito significativa distintos espaços.

EMENTAS DO 5º PERÍODO

No **5º período** temos as seguintes disciplinas: *Estágio e Pesquisa em espaço não escolares, Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino de Ciências Naturais, Fundamentos*

Teórico-Práticos do Ensino de Geografia, Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino de Matemática, Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino de História, Trabalho e Educação, Núcleo de Extensão Interdisciplinar IV.

Depois das leituras realizadas, principalmente nas disciplinas de fundamentação, verificamos que, essas disciplinas não mencionam sobre o trabalho de atuação do pedagogo em espaços não escolares. apenas o componente de Estágio e Pesquisa traz de maneira ampliada a discussão sobre os espaços não escolares.

Figura 4 – Ementas Estágio e Pesquisa em Espaços Não Escolares

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	SEMESTRE	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ESTAGIO E PESQUISA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	5º		90 h
PRÉ-REQUISITO	E PRÉ-REQUISITO PARA			
EMENTA				
Discute as concepções de estágio. Discute relação Estágio e Pesquisa. Estudo das diferentes relações no campo de estágio; saberes e conhecimentos necessários à formação diversificada do pedagogo e seu exercício profissional em espaços não escolares. Realiza um inventário da realidade dos espaços não escolares Teixeira de Freitas e municípios de atuação dos estudantes/estagiários. A organização do trabalho pedagógico, em projetos educacionais com crianças, jovens, adultos, idosos e outros sujeitos em espaços não escolares diversos; processos de investigação e conhecimento da realidade para a elaboração e desenvolvimento de projeto e estágio em contextos não escolares: Ong's, sindicatos, movimentos sociais e sindicais, Assentamentos, empresas, hospital etc. Articulação com o Núcleo de Extensão e Práticas Interdisciplinares V. Elabora e sistematiza a experiência vivenciada de forma crítico-analítica: Relatório, artigo, memorial, carta pedagógica etc., a partir de um olhar crítico sobre a importância da prática de ensino para a formação/atuação do pedagogo.				
CONTEUDO PROGRAMÁTICO				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Concepções de Estágio. 2. Relação Estágio e Pesquisa. 3. O Estágio no Curso de Pedagogia UNEB/Campus X 4. Concepções Teoria, Prática e Práxis 5. Estudo das diferentes relações no campo de estágio 6. Concepção de Educação/Espaços Não Escolares 7. Saberes e conhecimentos necessários à formação diversificada do pedagogo e seu exercício profissional em espaços não escolares. 8. Realiza um inventário da existência e realidade dos espaços não escolares Teixeira de Freitas e municípios de atuação dos estudantes/estagiários. 9. A organização e realização do trabalho pedagógico, em projetos educacionais/educativos com crianças, jovens, adultos, idosos em espaços não escolares diversos 10. Processos de investigação e conhecimento da realidade para a elaboração e desenvolvimento de projeto e estágio em contextos não escolares: Ong's, sindicatos, movimentos sociais, culturais e sindicais, Assentamentos, empresas, hospital, Associações Culturais, de Moradores, de Pescadores e Marisqueiras etc. 11. Articulação com o Núcleo de Extensão e Pesquisa Interdisciplinar V 12. Elaboração e sistematização de experiência vivenciada de forma crítico-analítica: Relatório, artigo, memorial, carta pedagógica, Diário de Campo refletido etc., a partir de um olhar crítico sobre a importância da prática de ensino para a formação/atuação do pedagogo. 13. Apresentação dos resultados da experiência vivenciada, em um seminário, buscando envolver os demais componentes curriculares da turma, desde o planejamento. 				

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia UNEB/Campus X (2024, p.229)

A disciplina de Estágio em Espaços não Escolares, aborda em sua ementa no tópico: *“Estudo das diferentes relações no campo de estágio; saberes e conhecimentos necessários à formação diversificada do pedagogo e seu exercício profissional em espaços não escolares.*

Como podemos perceber ela além de ter em suas letras a demanda a ser trabalhada, orienta trabalho realizado.

EMENTAS DO 6º PERÍODO

Continuando a leitura minuciosa das ementas do curso relacionados ao **6º período**, a saber: *Estágio e Pesquisa em Educação Infantil, Alfabetização e Linguagem, Literatura Infanto-Juvenil, Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino de Língua Portuguesa, Educação Ludicidade e Corporeidade, Arte e Educação e Núcleo de Extensão e Pesquisa Interdisciplinar VI* As disciplinas citadas acima, não explicitam a atuação do pedagogo(a) em Espaços não Escolares, apesar de inclusive, realizar atividades em espaços não escolares, o que aponta a necessidade de incorporar ao texto escrito proposto as intervenções feitas nos respectivos espaços, denominando-os como tal.

Assim, ao fazermos uma análise mais precisa sobre os conteúdos programáticos em cada uma delas, não observamos menções sobre a atuação docente em suas letras, seja na ementa em si ou nos conteúdos programáticos.

EMENTAS DO 7º PERÍODO

Continuando a leitura das ementas relacionados ao **7º período** temos as seguintes disciplinas: *Estágio e Pesquisa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Trabalho de Conclusão de Curso I, Gestão Escolar e Processos Educativos, Educação de Jovens e Adultos, Libras, Educação Ambiental, Núcleo de Extensão e Pesquisa Interdisciplinar VI*.

Com relação às disciplinas desse bloco formativo, pelo o que pudemos analisar, de todas, somente Educação Ambiental uma faz menção direta a outros espaços, “[...] movimentos/ONGs, que desenvolvem projetos hegemônicos e contra-hegemônicos no Território Identidade Extremo Sul da Bahia, voltados para a educação ambiental!”. Como podemos verificar não aparece aqui sobre a atuação do pedagogo (a) diretamente nos espaços não escolares, apesar distintos espaços que constituem espaços que o pedagogo pode atuar: Ong’s, aldeias indígenas, assentamentos de Reforma Agrária etc.

Figura 5 – Ementa Educação Ambiental

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	SEMESTRE	ÁREA	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	FUNDAMENTOS BÁSICOS DA FORMAÇÃO GERAL	7º		60 h
PRÉ-REQUISITO	E PRÉ-REQUISITO PARA			
EMENTA				
Aborda a Educação e Meio Ambiente, Ecologias e Movimentos Sociais. Discute temáticas ambientais emergentes em suas dimensões históricas, socioculturais, socioeconômicas, ecológicas, políticas, pedagógicas, éticas, estéticas e legais. Apresenta subsídios para o trabalho com educação ambiental em espaços educativos não escolares e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos: a escola como <i>locus</i> de ecoalfabetização e formação técnica e emancipação humana. Desenvolve práticas de Educação Ambiental, integrando Escola, Ambiente e Comunidade, bem como outros espaços educativos. Realiza aulas de aulas em parques ecológicos, aldeias indígenas, estações de preservação ambiental, assentamentos de reforma agrária etc. Realiza inventário da realidade de organizações/movimentos/ONG's que desenvolvem projetos hegemônicos e contra-hegemônicos no Território de Identidade Extremo Sul da Bahia, voltados para a Educação Ambiental.				
CONTEUDO PROGRAMÁTICO				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Educação e Meio Ambiente, Ecologias e Movimentos Sociais. 2. Temáticas ambientais emergentes em suas dimensões históricas, socioculturais, socioeconômicas, ecológicas, políticas, pedagógicas, éticas, estéticas e legais. 3. Subsídios para o trabalho com educação ambiental em espaços educativos não escolares e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos 4. A escola como <i>locus</i> de ecoalfabetização e formação técnica e emancipação humana. 5. Desenvolve práticas de Educação Ambiental, integrando Escola, Ambiente e Comunidade, bem como outros espaços educativos. 6. Realiza aulas de aulas em parques ecológicos, aldeias indígenas, estações de preservação ambiental, assentamentos de reforma agrária etc. 7. Realiza inventário da realidade de organizações/movimentos/ONG's que desenvolvem projetos hegemônicos e contra-hegemônicos no Território de Identidade Extremo Sul da Bahia, voltados para a Educação Ambiental, analisando os impactos sócio-ambientais dos mesmos. 				

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia UNEB/Campus X (2024, p.250)

Brandão (1981), ao discutir sobre as características da educação menciona que

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. (p.3)

Estas palavras de Brandão (1981) vêm de encontro com o que mencionam as autoras Araújo e Carvalho (2015) ao discutirem Formação de educadores no campo: provocações, desafios e lições para a universidade, na obra Educação, Memória e formações, explicam na (p. 398), que,

Na análise dos processos de formação e do desenvolvimento de alguns componentes curriculares do curso, observamos que se buscou a realização de um trabalho político-pedagógico que considera o educador sujeito de sua formação profissional e preocupado com a prática docente ressignificada nas relações concretas com a comunidade e com os conhecimentos dos educandos.

Neste sentido, como podemos perceber nas palavras de ambos os autores, ninguém escapa da educação, pois o educador é o sujeito de sua formação.

EMENTAS DO 8º PERÍODO

Por fim, continuando a análise das ementas do Curso, finalizando como as disciplinas do **8º período**, a saber: Estágio e Pesquisa em Gestão Escolar e/ou Processo Formativos, Trabalho de Conclusão de Curso II.

Figura 6 – Ementa Estágio e Pesquisa em Gestão Escolar e/ou Outros Processos Formativos

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	SEMESTRE	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO E PESQUISA EM GESTÃO ESCOLAR E/OU PROCESSOS FORMATIVOS	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	8º		90 h
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA			
EMENTA				
Compreende o estágio na sua relação teoria e prática, articulado com a pesquisa. Saberes e conhecimentos necessários à formação diversificada do pedagogo e seu exercício profissional em Espaços escolares e não escolares de gestão. Gestão e Coordenação Pedagógica em escolas da Rede Pública do Ensino Fundamental, em projetos e programas de educação e/ou formação continuada e/ou outros espaços formativos. Princípios e conceitos teóricos do estágio em gestão. Análise da organização e funcionamento escolar, coordenação pedagógica e gestão. Práticas de observação e registro dos processos de gestão das escolas de educação básica e secretarias de educação. Realiza inventário da realidade e analisa dados estatísticos sobre coordenação e gestão escolar em Teixeira de Freitas e outros municípios de origem/atuação dos estudantes/estagiários. Estudo e análise crítica da gestão escolar. A atuação do/a pedagogo/a na gestão da escola pública. Elaboração e desenvolvimento de projeto de estágio em gestão. Elabora e sistematiza da experiência vivenciada de forma crítico-analítica: Relatório, artigo, portfólio, memorial, carta pedagógica etc, a partir de um olhar crítico sobre a importância da prática de ensino para a formação do/a professor/a dos anos iniciais do ensino fundamental, para a formação/atuação do pedagogo.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreende o estágio na sua relação teoria e prática, articulado com a pesquisa, na perspectiva da práxis educativa. 2. Saberes e conhecimentos necessários à formação diversificada do pedagogo e seu exercício profissional em Espaços escolares e não escolares de gestão. 3. Gestão e Coordenação Pedagógica em escolas da Rede Pública do Ensino Fundamental, em projetos e programas de educação e/ou formação continuada e/ou outros espaços formativos. 4. Princípios e conceitos teóricos do estágio em gestão. 5. Análise da organização e funcionamento escolar, coordenação pedagógica e gestão. Práticas de observação e registro dos processos de gestão das escolas de educação básica e secretarias de educação. 6. Realiza inventário da realidade e analisa dados estatísticos sobre coordenação e gestão escolar em Teixeira de Freitas e outros municípios de origem/atuação dos estudantes/estagiários. 7. Estudo e análise crítica da gestão escolar. A atuação do/a pedagogo/a na gestão da escola pública. 8. Elaboração e desenvolvimento de projeto de estágio em gestão 				

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia UNEB/Campus X (2024, p.247)

A disciplina de *Trabalho e Conclusão de Curso II* não menciona a atuação do pedagogo em espaços não escolares, compreensível, pois não é foco de sua proposta, sua proposta se assenta na feitura e defesa do TCC.

Com relação à disciplina *de Estágio e Pesquisa em Gestão Escolar e/ou Processo Formativos*, traz em sua ementa e no conteúdo programático no tópico: “*Saberes e conhecimentos necessários à formação diversificada do pedagogo e de seu exercício profissional em espaços escolares e não escolares de gestão*” e ainda, deixa implícita essa

atuação aos trazer outros espaços formativos, demonstrando que, a escola é importante enquanto espaço formativo, mas não o único espaço.

Ao concluir esse capítulo, podemos fazer alguns apontamentos acerca da presença do debate acerca da atuação do (a) pedagogo (a) em espaços não escolares:

1. O ementário do Curso de Pedagogia traz em distintas disciplinas que aborda e discute a atuação do (a) pedagogo (a) em espaços não escolares;
2. Apesar de no decorrer do Curso termos vivenciado várias experiências em espaços não escolares, por vezes, os docentes não aprofundaram as potencialidades desses espaços no que toca a atuação profissional do (a) pedagogo (a). Dessa maneira, sugerimos que os (as) docentes incorporem essa discussão quando se referirem a esses espaços.
3. As vivências em espaços escolares propostas pelos (as) docentes, em distintos espaços não escolares, aponta uma superação de entender a escola como único espaço educativo. Assim, avaliamos que é preciso aprofundar esse debate fazendo relação da atuação do (a) pedagogo (a) nos respectivos espaços em que vivemos experiências significativas;
4. Que o Perfil Profissiográfico do Curso de Pedagogia é amplo e diversificado, deixando explícito distintas possibilidades de atuação do (a) pedagogo (a), em espaços inimagináveis na minha condição de pessoa que sempre quis fazer o Curso de Pedagogia.
5. A título de sugestão, apontamos que os (as) discentes que estiverem adentrando o Curso de Pedagogia, tenham logo no Primeiro semestre, de forma disciplinar e interdisciplinar o debate sobre a abrangência do Curso de Pedagogia, isso em nossa avaliação pode contribuir para a permanência no Curso, pois muitos buscam o Curso, mas não se identificam com a sala de aula.
6. Ao analisarmos a atuação do pedagogo em espaços não escolares presente no PPC, ressaltamos que não o fazemos a partir de nenhuma exigência obrigatória para tal, mas por curiosidade epistemológica, uma vez que, o estágio em espaço não escolar e as demais vivências, neste capítulo narradas, suscitaram em mim o desejo de atuar nos referidos espaços.
7. Ao afirmarmos que as disciplinas não mencionam em suas ementas a questão da atuação do (a) pedagogo (a) em espaços não escolares não queremos afirmar que o debate não tenha ocorrido em sala de aula. Enfatizamos que nossa análise-descrição se debruçou no texto escrito do PPC.

8. Por fim, esse esforço de análise, mais próximo de uma descrição não objetiva diminuir a qualidade do Curso de Pedagogia da UNEB/Campus X, por uma lacuna em ementas, tão pequena, pois o mesmo possui um potencial técnico, humanizador, libertador, um corpo docente comprometido com a formação de qualidade de seus/suas discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escrita e análise documental, na perspectiva qualitativa do objeto investigado, o que neste sentido, trata-se do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia da UNEB 2024, foi muito gratificante e ao mesmo tempo uma empreitada desafiadora, pois não se trata de um documento qualquer, mas da identidade de uma instituição de referência no Extremo Sul da Bahia, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus X).

Investigamos nesse trabalho em que medida o documento traz debates e proposições voltadas para a atuação do (a) pedagogo (a) em espaços não escolares a partir de suas ementas, no qual constatamos que ficou claro que em alguns momentos o traz sim este debate, mas em um número muito abaixo do esperado de componentes curriculares e outras ementas apresentam uma breve lacuna acerca das possibilidades de atuação do (a) pedagogo (a) em espaços não escolares. No entanto, ressaltamos que, essa análise poderia ter sido mais precisa se tivéssemos analisado os programas de disciplinas, o que não demos tempo de fazer, dadas as condições materiais da discente.

A temática da atuação do (a) pedagogo (a) em espaços não escolares no PPC da UNEB/Campus X foi interessante verificar que, o profissional mesmo antes de se formar já tem em sua mente que o seu lugar não é só nas escolas, tidos como espaços formais, mas em outros tantos espaços educativos que podemos atuar na condição de licenciados (as) em Pedagogia. Isso precisa ser dito aos discentes, desde o primeiro semestre, pois nas disciplinas onde aparecem essa discussão, onde aparecem explicitamente os debates sobre a atuação em espaços não escolares aparecem com muita força instigando os discentes a atuarem nas instituições não escolares e a pesquisar essa temática, como ocorreu comigo.

Assim, ao analisar sobre as atribuições do pedagogo no documento, verificamos em suas páginas 131 e 132 que as atribuições do pedagogo estão diretamente relacionadas ao perfil do (a) pedagogo (a) que se pretende “[...] formar, considerando, inclusive, o desafio do exercício da educação e desiguais contextos [...]”. (UNEB, 2024)

Concluimos afirmando que, não encontramos no PPC analisado nenhuma menção à exigência/obrigatoriedade de (a) que todas as disciplinas do currículo abordem a atuação do pedagogo (a) em espaços não escolares. Esta investigação se constitui uma provocação dessa concluinte que se encantou pelos espaços não escolares assim que realizou um estágio em espaços não escolares. Nesta perspectiva, afirmo que, não há uma lacuna em minha formação para atuar nesses respectivos espaços, pois o Curso de Pedagogia do Campus X, me proporcionou

por meio do ensino, da pesquisa e da extensão tanto nos componentes curriculares quanto nas atividades de pesquisa e extensão conforme proposto em seu PPC (2024, p.134):

- ♣ Sólida formação teórica e interdisciplinar, a qual se fortalece, tanto via trabalho coletivo, como na unidade teoria-prática via inserção dos licenciandos nas instituições de educação básica da rede pública de ensino, reconhecidas, como prevê a Resolução nº 2/2015, como espaço privilegiado da práxis docente;
- ♣ Compromisso social e valorização do profissional da educação, que no processo formativo, entendemos ser assegurado, sobretudo, por uma base teórica consistente, fruto da compreensão da docência como prática cultural comprometida com um projeto social emancipador, que requer uma visão interdisciplinar, ampla e crítica dos fatores que determinam a ação docente e, portanto, os processos e políticas educacionais que incidem nesta valorização dos profissionais da educação, dentre eles, o professor.
- ♣ O fortalecimento da gestão democrática como parte da prática pedagógica comprometida com os princípios de um projeto social, pautado na igualdade e na justiça.
- ♣ Diálogo do processo formativo dos docentes com o contexto educacional regional, territorial, sobretudo, quanto às questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade.

Nesse sentido, o meu percurso formativo, mesmo tendo sido muito desafiador, pois vivenciamos 2 anos de estudo remoto/online, precisei conciliar o trabalho, as responsabilidades domésticas, o adoecimento, o cansaço, vivenciei de forma inteira o princípio basilar de articulação teoria e prática e de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Testemunhei o trabalho pedagógico, articulado do Campus X/UNEB com as instituições da educação básica e com os demais espaços formativos não escolares do Território de Identidade Extremo Sul da Bahia, tomando a prática social sempre como ponto de partida, como ponto de chegada.

Assim, concluo este Curso na certeza de que, o concluo por inteiro, compreendendo, como Paulo Freire, que somos seres inacabados e que preciso continuar a estudar, a me aprimorar para dar conta das demandas da docência seja em espaços escolares ou não escolares. A Educação é movimento, assim requer atualizações, aprofundamentos constantes de temáticas e problemáticas que vão surgindo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Nalva Rodrigues de; CARVALHO, Luzeni Ferraz de Oliveira. **Formação de educadores no campo**: provocações, desafios e lições para a universidade. In: Educação, memória e transformações. In: SIQUARA, Maria Mavanier Assis; BOGO, Maria Nalva Rodrigues de Araújo, CARVALHO, Luzeni Ferraz de Oliveira et al. (org.). **Educações, Memórias, Formações**. São Paulo: Edicon, 2015. pp. 397-452.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

ARROYO, Miguel G. Políticas Educacionais e desigualdades: À procura de novos significados. **Educ. Soc., Campinas**, v. 31, n. 113, out.-dez. 2010, pp. 1381-1416. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 05/05/2025.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2002. Disponível em: <https://www.apartilhadavida.com.br/wp-content/uploads/2019/02/O-QUE-%C3%89-EDUCA%C3%87%C3%83O-rosa-dos-ventos.pdf>. Acesso em: 09/07/2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 03/05/2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 02/05/2025.

BRASIL. **Pedagogia e o curso com maior numero de formados no brasil** – Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf. Acesso em: 30.06.2025.

CARVALHO, Luzeni Ferraz de Oliveira; SIQUARA, Maria Mavanier Assis. De pedagogia e de Caminhos: A constituição de ser pedagogo(a) nas narrativas de vida de egressos. In: SIQUARA, Maria Mavanier Assis; BOGO, Maria Nalva Rodrigues de Araújo, CARVALHO, Luzeni Ferraz de Oliveira et al. (org.). **Educações, Memórias, Formações**. São Paulo: Edicon, 2015. pp. 255 a 310.

FERREIRA, Maria Jucilene Lima. **Necessidade e desafios no desenvolvimento profissional docente**: O lugar da Pedagogia e do docente na educação. In: SIQUARA, Maria Mavanier Assis; BOGO, Maria Nalva Rodrigues de Araújo, CARVALHO, Luzeni Ferraz de Oliveira et al. (org.). **Educações, Memórias, Formações**. São Paulo: Edicon, 2015. pp. 431-451.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**: 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: <https://pibid.unespar.edu.br/noticias/paulo-freire-1970-pedagogia-do-oprimido.pdf/view>. Acesso em: 07/05/2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em:

https://ia804601.us.archive.org/7/items/Fundamentos_de_metodologia_cientfica_8_ed._www.meulivro.biz/Fundamentos_de_metodologia_cientfica_8_ed. Acesso em: 27/05/2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PLATÃO. **A república**. Brasília São Paulo: Ed. Universidade de Brasília Ática, 1985.

SANTOS, Ireni Alves dos. Aprender e Ensinar: Construindo novos saberes no estágio supervisionado. In: SIQUARA, Maria Mavanier Assis; BOGO, Maria Nalva Rodrigues de Araújo, CARVALHO, Luzeni Ferraz de Oliveira et al. (org.). **Educações, Memórias, Formações**. São Paulo: Edicon, 2015. pp. 113-134

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013. (Coleção Memória da Educação). Disponível em: <https://doceru.com/doc/nenx8v50>. Acesso em: 06/05/2025.

SIQUARA, Maria Mavanier Assis; BOGO, Maria Nalva Rodrigues de Araújo, CARVALHO, Luzeni Ferraz de Oliveira et al. (org.). **Educações, Memórias, Formações**. São Paulo: Edicon, 2015.

UNEB/ Campus X. **Projeto de Renovação de Reconhecimento do Curso de Pedagogia**. Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Departamento de Educação, Teixeira de Freitas (DEDC) – Campus X, 2024.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.